



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017
PROGRAMA APRENDER A OUVIR
Proteção Social Básica
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
Crianças, adolescentes e jovens com surdez e sua família, de 3 a 59 anos.

NOME DA ENTIDADE: Instituto Adhara

CNPJ: 11.512.700/0001-81 (matriz) 11.512.700/0002-62(filial)

E-MAIL: contato@institutoadhara.org.br

ENDEREÇO: Av. Dona Cherubina Viana, 220, Vila Santo Antonio

MUNICÍPIO/UF: Cotia/SP

CEP: 06708-360

1. OBJETIVO GERAL:

O Programa Aprender a Ouvir executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças, adolescentes e jovens com surdez e sua família, de 3 a 59 anos, com o objetivo de incluir, sensibilizar, estimular e ampliar a aquisição de recursos comunicativos, priorizando a interação familiar e comunitária, visando o desenvolvimento da autonomia e protagonismo da pessoa com surdez.

1.1. Objetivos Específicos:

- ✓ Fortalecer e estreitar a convivência e os vínculos entre crianças, adolescentes e jovens com surdez e sua família, desenvolvendo relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- ✓ Facilitar a participação aos atendidos com surdez, com apoio do tradutor/intérprete de LIBRAS/Português, das atividades de linguagem, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, entre outras, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades, ampliação do repertório comunicativo e valorização da cultura surda;
- ✓ Desenvolver competências para autonomia e independência dos atendidos com surdez e seus familiares, favorecendo a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo, com apoio do tradutor/intérprete de LIBRAS/Português;
- ✓ Desenvolver estratégias para estimular e potencializar o papel das famílias e comunidade no processo de proteção social de crianças, adolescentes e jovens com surdez;
- ✓ Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças, adolescentes e jovens, em idade escolar, no sistema educacional;



- ✓ Fortalecer o trabalho em rede promovendo o aconselhamento e encaminhamento dos pais e/ou responsáveis a benefícios e serviços com base nos decálogos dos direitos socioassistenciais;
- ✓ Promover apoio aos familiares na tarefa do cuidar utilizando recursos comunicativos, com apoio do tradutor/intérprete de LIBRAS/Português.

2. ATIVIDADES:

• DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

2.1) Oficina de cultura e linguagens 1 – Estimulação Lúdica/LIBRAS/Artes

No início do ano como os atendidos estão em férias escolares e temos colaboradores também em férias, centramos nossas atividades em brincadeiras e jogos. Começamos contando a história “Mingau Doce” em LIBRAS. Depois os atendidos fizeram um jogo de memória tendo como base o conteúdo da história, para em seguida jogarem efetivamente, trazendo interação, uso de regras e desenvolvimento lógico.

Trabalhamos o tema Carnaval com objetivo de valorizar a diversidade cultural, pesquisando a origem e a história dessa festa. As crianças fizeram também pesquisa, projeto e confecção de fantasias criadas por elas em papelão, ampliando o vocabulário em LIBRAS, com apoio do tradutor/intérprete.

Os jovens após conhecer a história aprofundaram a pesquisa com relação as máscaras usadas no carnaval, levando-os a produzirem máscaras de gesso e pintá-las. Outros se interessaram em conhecer mais sobre mestre-sala e porta-bandeiras das escolas de Samba. Os orientadores abordaram ainda, como acontece o carnaval nos estados de Minas Gerais, Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro.

Iniciamos a reflexão sobre o projeto de vida de cada surdo, levantando suas ambições, seus sonhos. A partir daí buscamos identificar com os mesmos suas características de personalidade, seus valores para a convivência social e as regras dentro dos contextos familiar, escolar e social. Lembrando que a cada tema abordado novo vocabulário precisa ser ensinado e incorporado pelos mesmos.

O Livro ilustrado: “Um pra você, outro pra mim!” foi contado em LIBRAS para o grupo de crianças surdas, sendo trabalhado o tema da empatia, mostrando aos mesmos a importância de dividir, compartilhar e ajudar o próximo.

Aproveitamos para trabalhar um sistema de escolhas e votação e o “ganhar” ou “perder”, com as máscaras confeccionadas em gesso para o carnaval. O grupo de surdos fez votação com cédulas, a contagem dos votos e a premiação do ganhador.

Sobre o tema da Páscoa foi apresentado um trabalho manual: coelhinho de pano para crianças e jovens surdos. Foi explicado o passo a passo para a confecção, todos fizeram o trabalho utilizando materiais como: pano, botão, cola-quente, agulha, linha e outros.



Mostramos para os jovens, numa apresentação em powerpoint, como os alemães fazem seus ovos. Ensinamos como fazer e cada um escolheu se queria fazer em ovos de isopor ou ovos de galinha, os quais foram decorados com cola quente, tinta, pincel, papel, tecido, entre outros. Como parte do tema todos os atendidos fizeram ovo de chocolate.

Explicamos sobre Dia da LIBRAS, comemorando 15 anos da sanção da Lei que a instituiu como 2ª língua oficial do Brasil e como parte da comemoração os jovens surdos montaram uma exposição de fotos com cada um fazendo um sinal que escolheu. Utilizamos jogos de dados com imagens, para que os jovens criassem uma história curta em Libras.

Fábula: “O homem, o menino e o burro “ – Adaptamos a fábula em LIBRAS, contamos a história e após uma apresentação da mesma em powerpoint, discutimos o que entenderam, pois, a mesma tinha o intuito de mostrar aos surdos que precisam aprender a aceitar quem são e ter sua própria opinião, trabalhando o autoconhecimento e discernimento. Aproveitamos para trabalhar sequencia temporal, começo, meio e fim da história.

Poesia em LIBRAS - Trabalhamos com poesia em LIBRAS como forma de homenagear as mães pelo seu dia, pois o surdo não tem muito contato com poesia e tem dificuldades de expressar seus sentimentos. Usamos o jogo de dados com figuras que deu a referência para que eles criassem as poesias para suas mães.

L1 estimulação com as crianças pequenas - trabalhamos com carimbos de letras para que elas reconheçam as letras do próprio nome, começando a fazer o uso social do alfabeto. Ainda trocam algumas letras e tem dificuldade de identificar quando escrevem errado.

A vida no planeta e fora dele - abordamos onde vivemos como forma de reconhecimento de nossa identidade e pertencimento. Usando a criatividade e a imaginação, após pesquisa na internet, fizeram a montagem de maquete de foguete e do sistema solar usando massinha, garrafa pet, papel crepom e biscoito.

Confecção de materiais em LIBRAS - Iniciamos pesquisando na internet, os modelos e como fazer. Cada jovem escolheu um tema, por exemplo, material de higiene, alimentos do café da manhã, temas relacionados a rotina diária. Cada tema poderia ter até 20 sinais em LIBRAS. Em seguida foi feita a foto do sinal, organização do material em powerpoint, impressão e plastificação.

Quebra cabeça – Propusemos e trabalhamos com quebra cabeça treinando atenção e concentração.

Jogo de dados com figuras – Cada usuário jogava os dados e a partir das figuras sorteadas o mesmo formava frases em LIBRAS usando todas as figuras treinando sua criatividade e vocabulário.

Batalha Naval – Aproveitamos o mês de férias escolares e ensinamos as crianças e adolescentes a jogarem batalha naval para que pudessem perceber que precisam ter foco, organização, estratégia, atenção, raciocínio lógico buscando atingir o



objetivo do jogo. Para jogar precisamos dar sinal para cada navio, pesquisamos na internet as regras.

Banco Imobiliário - Usamos o jogo Banco Imobiliário para mostrar aos surdos noções básicas de administração do dinheiro, associamos a acontecimentos do dia a dia em que usam dinheiro, aproveitamos para trabalhar a comunicação, a matemática e o português.

Origami – Apresentamos aos surdos atividades que nos distraem, usando a imaginação, arte e possibilita a produção de coisas lindas. Pesquisaram na internet figuras e como fazer o origami e foram escolhendo imagens para confeccionarem.

Contamos em LIBRAS o conto do folclore japonês “A semente da verdade”, utilizamos apresentação em powerpoint, com o propósito de abordar os valores de honestidade, ética e responsabilidade. Na roda de conversa cada um pode expressar o que pensava sobre esses valores e houve uma discussão a respeito, finalizamos a atividade com a dramatização e filmagem.

Outra lenda contada em LIBRAS foi “Sedna” que faz parte do folclore do Ártico, ampliando o conhecimento de mundo possibilitando várias pesquisas sobre onde fica, quais os costumes, animais, meios de transporte, roupas, habitações e as diferenças comparando com nossa realidade.

Foi realizada uma atividade com Bonsai, explicamos por meio de imagens o significado, a história, regras do cultivo, ressaltamos a importância do foco, atenção e responsabilidade para se fazer um bonsai. Os surdos pesquisaram como fazer. Mostramos um bonsai já pronto para conhecerem. Como atividade prática plantamos um pinhão em garrafas pet para que eles pudessem acompanhar o desenvolvimento da planta.

Trabalhamos origami pelo Tsuru, explicamos a história, para que serve, pesquisaram na internet um modelo para fazerem, depois o passo a passo para confeccionar mobile com Tsuru e outras dobraduras. Aproveitamos para trabalhar a paciência, foco, atenção, limite, sequência lógica.

Em setembro fizemos uma semana com atividades especiais para comemorarmos o dia do surdo (26/09). Dentre as atividades realizadas os surdos escolheram imagens para estamparem em camisetas ou canecas sempre com escrita em LIBRAS. Aproveitamos para mostrar uma máquina de silk screen, seu funcionamento e como esse tipo de atividade pode ser uma forma de geração de renda.

Ainda na semana do surdo abordamos a questão da acessibilidade e as dificuldades de comunicação dos surdos com a família e a sociedade. Roda de conversa sobre acessibilidade nos vários locais que frequentam, depois fizeram roteiro da dramatização e situação a ser representada. Gravamos as interpretações, depois assistiram e fizeram outra roda de conversa comentando suas percepções.

Fizemos uma vivência abordando os 5 sentidos, para que os atendidos de 6 a 12 anos, entendessem que eles podem ser surdos, mas tem outras possibilidades de se



relacionar com o mundo pelos outros sentidos. Para isso utilizamos sabores, texturas e aromas variados.

Realizamos atividades de imaginação e criatividade com o tema Halloween, usando um jogo de dados chamado “Rory's Story Cube”, que foram jogados e a partir dos dados sorteados, cada um montava sua história em LIBRAS, possibilitando a criatividade, aquisição e ampliação de vocabulário. Em seguida filmamos a história de cada um para ser apresentada à comunidade Adhara.

Trabalhamos o gênero “piada” em LIBRAS no contexto da cultura surda, e a diferença das piadas do mundo ouvinte.

Contação de história do livro: "A princesa Arabela mimada que só ela", com intuito de abordar o tema egoísmo, pois alguns atendidos têm dificuldade em compartilhar. Roda de conversa para reflexão, troca sobre o que entenderam da história e trabalhar a importância de compartilhar, de não querer tudo para si, de respeitar o outro.

Atividades da rotina diária (cozinha) foi reproduzida por meio de brincadeiras para os atendidos da estimulação de linguagem, buscando estimular a aquisição dos primeiros sinais e a comunicação com a família. Utilizamos também contação de histórias curtas e simples com animais, trabalhando a percepção visual e a aquisição de novos vocabulários em LIBRAS.

Trabalhamos em LIBRAS com os surdos o texto da Oração “Pai Nosso” por ser uma oração universal, refletindo sobre o significado, mostrando os sinais, para que a mesma não seja repetida automaticamente sem o entendimento do que se quer dizer. Explicamos que com a oração podemos nos conectar com Deus e não só pedir, mas principalmente agradecer. E a importância de reunir a família para esses momentos.

Como em novembro tivemos o Dia da Consciência Negra, aproveitamos para refletir e discutir sobre a questão do preconceito, principalmente daqueles que são inconscientes. Mostramos um vídeo e iniciamos a discussão em grupo. Em seguida dramatizamos algumas situações adversas, como forma de auto percepção quanto aos preconceitos de cada um, suas ações e possíveis mudanças de comportamento.

Contamos a história “Minha família é colorida” em LIBRAS para despertar nos surdos o desejo de conhecerem suas histórias, origem da família etc, fizeram um desenho de suas famílias e trocaram entre eles suas percepções e observações.

A história do nascimento de Jesus foi contada em LIBRAS para as crianças e adolescentes e ensinamos os sinais dos personagens da história, os quais foram usados para a dramatização da mesma. Ainda de acordo com o tema propusemos a confecção de uma árvore de natal diferente, feita com revista, atividade que exigiu foco, paciência e organização. Mostramos aos atendidos que existem histórias de natal que mostram a cultura surda integrando-os à literatura surda.



2.2) Oficina de cultura e linguagens 2 – Português escrito

Leitura de calendário - aprender a se organizar no tempo - alguns atendidos surdos apresentam dificuldade na compreensão e identificação da distribuição do tempo no calendário: não identificam o mês, o dia da semana e o ano, como também não sabem os dias que frequentam o Instituto Adhara e não utilizam o calendário como forma de organizar acontecimentos e compromissos. Por outro lado, também percebemos que as famílias desconhecem os sinais dos dias da semana e dos meses do ano.

Após essa constatação, realizamos atividades de leitura de calendário com os atendidos e seus familiares: apresentamos os sinais dos dias da semana e certas regularidades das medidas de tempo como dia, mês e ano. Para facilitar a leitura, tiramos fotos e montamos um calendário individualizado para os atendidos que participaram das atividades de férias.

A lista é um tipo de texto que possui uma estrutura simples e faz parte do dia a dia das pessoas e foi trabalhada com crianças que não sabem ler e escrever convencionalmente. As listas facilitam a reflexão sobre a escrita, por exemplo, na comparação entre palavras que começam e terminam com as mesmas letras ou com a mesma forma.

Aproveitando o desejo dos atendidos em pesquisar e conhecer o nome dos heróis, fizemos uma lista com o nome e a foto de vários deles. Criamos joguinhos de memória com as imagens dos heróis e, posteriormente, fizemos jogos de identificação de imagens e escrita dos nomes dos heróis. Foram confeccionados pelos atendidos com a finalidade de levarem para casa para ensinarem, por meio da Libras, aos familiares, o sinal e a digitação dos nomes dos heróis. As famílias participaram da brincadeira jogando com os atendidos.

Confecção de fantasias de carnaval com caixas de papelão - Demos continuidade ao trabalho realizado com a pesquisa dos heróis no mês de janeiro: nomes, cores e características das roupas e armaduras e, assim, passamos a confeccioná-las para o carnaval. Alguns pesquisaram os heróis na internet em computadores, ipads, celulares, alimentando a criatividade para confeccionar suas fantasias. O objetivo era pesquisar, planejar e confeccionar suas fantasias para o carnaval no Adhara utilizando papelão reciclável. Escolheram o material de suporte para a confecção de suas fantasias: papelão, tecido, purpurina, elástico, tampinhas de garrafa, entre outros, e as crianças pequenas contaram com a ajuda da família na elaboração das mesmas. A escolha da fantasia foi sugestão do próprio atendido após pesquisa e planejamento. No processo de elaboração, como recorte e colagem, solicitamos ajuda da família.

A assistente social colaborou com oficinas para porta-bandeiras e mestres-salas. Ela não só ensinou os passos, o balanço e a posição das mãos, como também trouxe



para o grupo um pouco da história do carnaval. A coordenação participou das oficinas ensinando o samba.

As famílias participaram das oficinas de samba, porta-bandeira e mestre-sala e da confecção das fantasias das crianças pequenas.

Leitura e escrita das marchinhas de carnaval:

- ✓ Mamãe, eu quero
- ✓ Me dá um dinheiro aí
- ✓ Meu coração é corintiano
- ✓ Ê Baiana
- ✓ Minha cueca
- ✓ Olha a cabeleira do Zezé

As marchinhas de carnaval são textos fáceis para serem lidos, o que assegura tranquilidade e segurança para o leitor. Por ter uma estrutura simples, é um tipo de texto bom para ser trabalhado com os atendidos surdos, que não sabem ler nem escrever convencionalmente. Facilitam a reflexão sobre a escrita, por exemplo, na repetição de palavras e verbos e nas categorias gramaticais.

Apresentamos as marchinhas de carnaval para os atendidos e com a ajuda das intérpretes conseguimos comparar a estrutura da língua portuguesa e da língua de sinais. As duas línguas possuem estruturas gramaticais bem diferentes e os atendidos perceberam as diferenças.

Jogos e brincadeiras:

- ✓ Pega-pega
- ✓ Esconde-esconde
- ✓ Jogos livres para montar

No jogo e na brincadeira flui a linguagem: não há diferença entre quem é fluente e quem está aprendendo a língua. O jogo e a brincadeira unem todos pela alegria do brincar, descobrir e conviver. Utilizamos material de encaixe, material de empilhar, dominó, jogos de pareamento e seriação desenvolvendo a concentração e a disciplina dos atendidos. Concentração no momento do fazer e disciplina no momento de escolher, pegar, negociar o material com o amigo e depois guardar. Na brincadeira, os atendidos escolhem os jogos e se divertem com seus colegas, desenvolvendo a socialização.

Apresentação da fantasia do Carnaval - Os atendidos pesquisaram diferentes fantasias na internet. Em seguida, planejaram seus modelos representando-os no papel para depois executá-los. Com esse produto fizemos um desfile com um júri que escolheu as 3 melhores, premiando-os. O júri foi composto por representantes surdos, familiares e equipe técnica do Adhara.

Dança - Após terem aprendido os passos do samba, das marchinhas e a coreografia da Porta Bandeira e do Mestre Sala os atendidos surdos e familiares confeccionaram a Bandeira do Instituto, Unidos do Adhara, e apresentamos a dança no baile do carnaval.



Festa de Carnaval - Organizamos o baile de carnaval com a presença das famílias dos atendidos, que tiveram a oportunidade de brincar e dançar as marchinhas de carnaval com seus amigos e familiares.

Leitura: Apresentação das marchinhas de carnaval

Miniconto: Marias - Apresentamos a leitura das marchinhas na língua portuguesa e na língua de sinais. A intérprete apresentou a tradução das marchinhas na LIBRAS e o orientador social na língua portuguesa, na modalidade escrita. Os atendidos conseguiram comparar as duas línguas observando semelhanças e diferenças na estrutura das línguas.

Escrita - Após vivenciar a história das marchinhas na LIBRAS e no português escrito solicitei o registro das músicas. Fizeram também o registro da rotina diária baseado no miniconto Marias.

Leitura de canções que se sabe de cor sobre a Páscoa - Sentados em semicírculo os atendidos visualizaram as informações apresentadas em movie-maker, dadas em língua de sinais. Apresentamos as canções que se sabem de cor sobre a Páscoa por meio dos dois vídeos filmados em Libras, pelos orientadores sociais.

Após a compreensão em L1- LIBRAS os atendidos receberam individualmente uma cópia dos textos cantados e apoiando-se na escrita, cada um olhando para a sua própria cópia, realizaram a leitura que se sabe de cor.

História da Páscoa - Sentados em semicírculo, apresentamos vídeos e imagens sobre a história da Páscoa.

Leitura da receita dos ovos de chocolate - Os ingredientes foram apresentados na língua de sinais e na língua portuguesa. Em seguida, cada um recebeu o passo a passo escrito para realizar a tarefa. Após confeccionarem os ovos registraram, por meio de desenhos e da escrita, a receita.

Leitura do livro “Deus sabe Libras?” - Essa atividade contribuiu com o hábito de ler e aproveitamos para refletir sobre questões da espiritualidade. Cada um recebeu a cópia de uma página do livro, cuja leitura foi compartilhada no grupo.

Elaboração do Jornal Adhara – Todos os atendidos compartilharam os acontecimentos e atividades do Adhara, relatando de diferentes formas. Para isso usaram os tablets, para pesquisa, organização da narrativa, filmagem, apresentação do vídeo e avaliação.

Convite de festa junina e mural do Adhara - Aproveitando para aprender o gênero convite, pesquisaram na internet outros convites e criação. Passaram então a elaborar os convites e o mural com as informações da festa junina.

Canções para ler de cor - Apresentamos textos de músicas juninas já conhecidas em LIBRAS, pelo grupo, para leitura e identificação dos sinais com as palavras em português para posterior escrita, treinando e ampliando o vocabulário na língua portuguesa.

Leitura de HQ – Foi entregue para uma cópia da HQ que foi contada para acompanhar a leitura compartilhada no grupo e individualmente.



Boneco de Alpiste - Fizemos uma atividade que possibilitou o conhecimento, desenvolvimento e os cuidados com a planta. Mostramos exemplos de bonecos de alpiste, cada um escolheu as cores e os enfeites para confeccionarem o seu boneco, ficando responsável pelo cuidado do mesmo.

Pai Nosso em LIBRAS - Ensinamos a oração do Pai Nosso em LIBRAS para alguns adolescentes novos no Instituto, trabalhando um pouco a importância da espiritualidade na nossa vida. Registramos em foto cada sinal usado na oração, imprimimos para levarem para casa como memória dos sinais.

Receitas juninas – Trabalhamos receitas juninas para mães e atendidos no sentido de incentivar a mãe aprender os sinais em LIBRAS da receita e a filha aprender português escrito.

Confecção de Pipa - Trabalhando o desenvolvimento motor, emocional, conscientização dos cuidados que devem ser tomados ao soltar uma pipa e trabalho em equipe. Apresentamos os tipos de pipas que existem e confeccionamos a pipa. Depois de pronta, fizemos um passeio no Parque Teresa Maia para empiná-las, longe de fios de rede elétrica.

Passeio no Instituto Butantan - Fomos ao Instituto Butantan para conhecermos o ambiente e a vivência das cobras, como são feitos os remédios a partir do veneno dos animais e todo o espaço que eles dispõem no Instituto. Foi um passeio intergeracional, pois unimos pais, mães, avôs, avós, irmãos e os atendidos crianças e adolescentes surdos.

Atividades de leitura e escrita em português da Lenda “Sedna”, que faz parte do folclore do Ártico, oportunizando ampliação de conhecimento de mundo e aquisição de novo vocabulário. Iniciamos com os atendidos contando a história que eles conheceram em LIBRAS, conversamos sobre a mesma e em seguida apresentamos a escrita das palavras ainda não conhecidas. Vale ressaltar que os atendidos surdos têm muita dificuldade com leitura e escrita em português.

Da mesma forma trabalhamos o conto “A semente da verdade”, também trabalhado na Língua de Sinais, buscando estimular o prazer pela leitura.

Para o dia dos pais abordamos o gênero cartões e aproveitamos para estimular os atendidos a prestarem sua homenagem aos respectivos pais, confeccionando um cartão para os mesmos, escrevendo a mensagem que quisessem, mesmo com a limitação de vocabulário em português. Mostramos vários tipos de cartões, pesquisamos na internet e cada um fez o seu.

Em comemoração ao dia do surdo e alinhados com o trabalho de Projeto de Vida, apresentamos histórias de sucesso de surdos que estão dentro do mercado de trabalho. A partir daí os atendidos foram identificar suas origens, inicialmente sobre a surdez, conversaram com os pais para entenderem se nasceram surdos ou ficaram surdos após o nascimento e entenderem quem são na família e na sociedade. Fizemos roda de conversa para trocar opiniões sobre as histórias lidas e sobre a própria história.



O trabalho de experimentação dos 5 sentidos atrelado à leitura e escrita, oportunizou identificar os sentidos e perceber que, independentemente da audição, o surdo vê e participa do mundo pela visão e outros sentidos. Experimentos com materiais diversos auxiliaram nessa percepção.

A atividade de confecção de mandalas de vela trouxe o fogo como um dos elementos da natureza e uma fonte do brincar, de trabalhar emoções e sentimentos.

O gênero bilhete foi trabalhado como forma de comunicação da comemoração do dia das crianças, sendo levantado em conjunto quais informações deveriam constar no referido bilhete. Os atendidos em grupo realizaram a leitura, a escrita e pesquisaram nos tablets as palavras que não conheciam.

Contação de história do livro “A coruja que me contou” que nos levou a trabalhar os “porquês”, mostrando a imaginação e criatividade. Finalizando a autora do livro veio contar a história pessoalmente no Adhara.

Foi realizada atividade com os adolescentes sobre sexualidade, abordando abuso e violência sexual, corpo humano em transformação, estupro, transgênero, temas esses trazidos pelos atendidos, por verem nas mídias sociais e não entenderem. Levando os adolescentes a conhecerem o corpo humano, compreenderem e diferenciarem o estupro do abuso e suas implicações, relacionando com fatos apresentados na mídia. Para tanto, fizemos leitura de textos jornalísticos e informativos, pesquisas na internet sobre os temas levantados e na roda de conversa trocamos impressões, ideias pré-concebidas e paradigmas.

No trabalho com Pai Nosso, treinamos a escrita em português associada ao sinal em LIBRAS, para compreender que existe um registro escrito da oração que faz parte da história e da tradição religiosa da humanidade, na estruturação e manutenção da religiosidade. Apresentação da oração do Pai Nosso em powerpoint propiciando a leitura de imagens e da escrita pelo grupo. Em seguida os atendidos recortaram as frases, organizaram a sequência da oração e produziram um caderninho com a oração escrita em português e com o sinal em LIBRAS.

O livro “Minha família é colorida” foi lido pelos atendidos que já tinham tido contato em LIBRAS com a história. Começamos assim a investigação da origem de cada um lendo a certidão de nascimento ou o RG deles, conhecendo o nome completo dos pais, sabendo em que cidade nasceram e onde fica, como os pais se conheceram, se nasceram surdos ou ficaram surdos depois e assim por diante.

Em L2 fizemos com atendidos e suas famílias, uma árvore de natal de palavras, em que cada um escolhia uma palavra que combinasse com o espírito do natal, que foram escritas em papel cartão e coladas em formato de árvore de natal na parede da sala de espera.

Concluindo o tema, replantamos a semente de araucária que haviam plantado em julho e agora já tinha crescido um pouco, enfeitaram e levaram para suas casas.

Em L2 também foram trabalhados jogos e brincadeiras, tais como ping pong, pega-pega, pebolim, sinuca, com foco nas regras dos jogos e no cumprimento das



mesmas, respeitando seu turno e observando a aceitação dos sentimentos de derrota e vitória, enfim aprendendo a conviver em grupo. Após o término, em roda, avaliamos se foi difícil cumprir as regras, quem não conseguiu? Porque? O que acontece quando burlamos as regras? Existiram conflitos?

2.3) Serviço Social

Atendimento Social

As famílias atendidas apresentaram necessidade de momentos técnicos individualizados, momentos de escuta, orientação e/ou encaminhamento da família conforme necessidade apresentada. Para tanto fizemos uso da internet para pesquisa sobre as temáticas apresentadas, bem como contatos telefônicos para facilitar acesso a novos recursos. Realizado acolhimento, triagem e entrevista social para as famílias e beneficiários já atendidos, bem como para as novas famílias que solicitaram inclusão no projeto.

Destacamos atendimento a familiares para tratar sobre comportamento agressivo e agitado dos filhos identificado tanto no ambiente escolar, quanto nas atividades do Adhara. Observamos ainda, que os pais são uma forte referência para os filhos, que reproduzem gestos, palavras e reações vivenciadas no ambiente familiar.

Inclusão e retorno de beneficiários já atendidos e seus familiares nas atividades.

O atendimento a familiares para tratar sobre denúncias feitas ao Conselho tutelar e Disque 100 sobre evasão escolar de filho, sendo os familiares encaminhados ao CRAS para inserção no PAIF.

Salientamos também a finalização de um processo de guarda dada a avó de beneficiário.

Acompanhamento de família surda ao CRAS Recanto Suave com a presença de interprete do Adhara garantindo a acessibilidade aos surdos, para cadastro no CadÚnico.

Trabalhamos com a técnica de mediação de conflitos com as famílias após um acontecimento na escola, comum a atendidos no Adhara.

Rodas de Conversas

Iniciamos as Rodas de Conversas com o Exercício do Perdão e da Gratidão pela vida com os familiares dos surdos atendidos, para estimular a reflexão, pois identificamos nas famílias a necessidade de refletir, reconhecer e aceitar as oportunidades que a vida lhes oferece. Para tanto foi lido o texto: "O poder do perdão" de Luiza Fletcher, em seguida fizemos a discussão, dando oportunidade para que cada participante colocasse seu ponto de vista, suas inquietações, suas alegrias.

Trabalhamos relacionamentos interpessoais e habilidades sociais, para sensibilizar os pais e responsáveis com relação aos perigos que a sociedade moderna apresenta por meio das redes sociais, trouxemos a noção de público e privado e a



importância da comunicação em LIBRAS. As mães relataram preocupação com os jogos violentos no computador e games. Chegou-se à conclusão que as mesmas devem ampliar a atenção com seus filhos, principalmente porque para o surdo, que é muito visual, o uso dessas ferramentas é bastante comum.

Diante da grande exposição midiática e de alguns problemas enfrentados junto aos adolescentes entendemos por bem abordar com as famílias o tão falado jogo de desafios “Baleia azul” e a importância de ficarem atentos ao comportamento dos filhos, não os deixando por muito tempo no computador, no celular ou isolados em seus quartos. Principalmente, falamos mais uma vez da importância de saberem se comunicar em LIBRAS com seus filhos e da relação familiar.

Oportunidade de promover momentos de reflexão sobre maternidade, significado de ser mãe, ser filho e família. Bem como comemorar o dia das mães valorizando os sentimentos, lembranças, valores e o convívio. Utilizamos um livro de figuras de filhotes de animais com frases “Querida Mamãe”, fotos de mães e filhos em diversas realidades da sociedade. Num primeiro momento fizemos exercício de respiração e relaxamento, em seguida apresentamos a dinâmica e o material de apoio para o grupo, solicitamos ao grupo que escolhessem a imagem mais significativa para cada um e apresentasse para o grupo o motivo desta escolha, quais os sentimentos, valores e lembranças que despertaram. Encerramos com abraços e cumprimentos pelo dia das mães.

Realizamos a leitura em grupo do livro: “Disciplina – limites na medida certa” do Lçami Tiba. O livro foi escolhido pelos familiares pela necessidade que sentem de conhecer e aprender mais como lidar com seus filhos dando limites e regras. Ficou decidido que em cada encontro um dos presentes faz a leitura do capítulo e abrimos para discussão.

Outro trabalho realizado com o grupo foi a confecção de uma toalha de retalhos, pois percebemos que o grupo precisava trabalhar o sentido de trabalho em equipe, de união, companheirismo e discutir a questão de vaidade, ciúmes e competição. Enquanto a toalha era confeccionada fomos discutindo os temas acima elencados. Ao final chegamos à conclusão que ‘JUNTOS SOMOS MAIS FORTES’.

Preparação para festa julina do Adhara – incentivamos os familiares a customizarem as roupas de seus filhos e as próprias roupas para serem usadas no dia da Festa Julina, trouxemos esse ano uma inovação, as famílias dançaram a quadrilha junto com os colaboradores e os filhos assistiram.

Abordamos na Roda de Conversa com familiares sobre autonomia dos filhos preparando-os para a vida com responsabilidade. Essa temática apareceu após o falecimento da mãe de uma das nossas adolescentes surdas, ocasião em que identificamos que as famílias têm uma resistência ou insegurança com relação a autonomia dos filhos. Promovemos um espaço de reflexão sobre a necessidade de preparar os filhos para serem mais independentes conhecendo melhor questões da vida cotidiana.



Em outro momento fizemos a roda de conversa com os adolescentes e jovens, propiciando a troca de experiências sobre autonomia para a vida. Percebemos a necessidade de discutir com os mesmos questões que não são tratadas pela família no cotidiano retardando a capacidade de tomar decisões em sua vida. Após as rodas de conversa outros temas foram sugeridos pelos adolescentes e jovens, tais como: trabalho, uso de cartão de crédito, renda familiar, BPC-LOAS e Semana de valorização da pessoa com deficiência.

Como parte das comemorações da Semana Azul em comemoração do Dia do Surdo o Serviço Social palestrou sobre “Respeito às diferenças”, abrindo em seguida para reflexão e perguntas dos participantes.

Roda de Conversa com mães e responsáveis sobre: “Respeito às diferenças e Orientação familiar sobre sexualidade na infância”. A primeira temática foi tratada com o grupo na semana de comemoração do dia do surdo "Setembro Azul". A segunda surgiu a partir de relato das mães sobre comportamento e curiosidades dos filhos, de 08 e 09 anos, sobre diferenças físicas, meninos e meninas, como está sendo o acesso a informações, televisão, filmes, vídeos, que estão suscitando as perguntas sobre sexualidade.

Na roda de conversa com as crianças e adolescentes, trouxeram para discussão um fato que saiu na mídia “Preconceito racial contra a Titi”, filha do ator Bruno Gagliasso, com isso tivemos a oportunidade de refletir sobre preconceito racial, outras formas de preconceito e como a dificuldade de comunicação com a família vai reforçando os preconceitos familiares.

Fizemos junto com as famílias a avaliação da festa de confraternização do Adhara, refletimos sobre integração, convívio familiar e comunitário, comportamentos e atitudes, buscamos sensibilizá-los para a importância do convívio e o que podemos fazer para que ele seja saudável.

Aproveitamos a época do natal para sensibilizá-las sobre o valor da família, dos vínculos estabelecidos e conseqüentemente a redução de conflitos familiares.

Visita domiciliar

As visitas domiciliares tiveram como objetivo reconhecer a situação vivenciada pelas famílias dentro do seu ambiente familiar, bem como ampliar a compreensão sobre as dificuldades e problemáticas que as famílias apresentam no seu dia, intervindo diretamente na dinâmica da família, possibilitando assim ajustes de costumes e posturas no ambiente.

Visita domiciliar às famílias atendidas residentes em Itapevi, Carapicuíba e Osasco para reconhecer a situação vivenciada pelas famílias dentro do seu ambiente familiar, os recursos disponíveis e a dinâmica familiar. Visitamos também famílias residentes em Carapicuíba como forma de ampliar a compreensão sobre as dificuldades e problemáticas que as famílias apresentam no seu dia a dia.

Visita domiciliar junto com outros membros do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Cotia - CMDDPcD, atendendo solicitação do Ministério Público de Cotia, para verificar a situação vivenciada por uma jovem com deficiência intelectual e sua família na região de Caucaia do Alto.



Visitamos também o Conselho Tutelar de Carapicuíba para integração das informações de um caso de atendimento em comum.

Eventos externos

- Participação no I Encontro de Combate a Violência Sexual Infantil. Capacitação de profissionais para identificar e encaminhar possíveis casos de violência percebidos nos atendimentos. Divulgação da rede de atendimento, proteção e defesa de direitos da criança e do adolescente (Disque 100). Dia 18 de maio: Dia Nacional do combate ao Abuso e à Exploração Sexual de crianças e adolescentes.
- Visita CREAS Infante Juvenil – Ciranda em Itapevi para reunião com equipe técnica sobre o caso de um adolescente atendido em comum.
- Participação na reinauguração do CRAS Recanto Suave de Cotia - Reconhecimento da nova sede do CRAS que atende a região do Instituto Adhara.
- Participação no ato solene - Dia Mundial de combate ao Trabalho Infantil dia 12/06.
- Encontro das entidades e serviços CRAS Recanto Suave 20/06.
- Pré Conferencia da Assistência Social - região do CRAS Recanto Suave Cotia 22/06/17.
- Ato solene - Profissionais da Secretaria de Desenvolvimento Social de SP, entidades e equipe do CRAS Recanto Suave, profissionais da assistência social de Cotia e moradores da região de abrangência do CRAS Recanto Suave. Comemoração ao dia Mundial de combate ao trabalho infantil, celebração de novas parcerias, lançamento da nova campanha #Chega de Trabalho Infantil. Sensibilização de profissionais e divulgação da rede de atendimento, proteção e defesa de direitos.
- Participação na 11ª Conferência de Assistência Social de Cotia - Garantia de direitos no fortalecimento do SUAS, 21/07/17.
- Visita dirigida ao Instituto Butantan - exposição das espécies, Museu das bactérias, Museu do Butantan, pic nic no parque, 14/07/17.
- Participação na Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência - realizada pelo Conselho CMDDPcD, Secretaria de Desenvolvimento Social e Fundo Social de Solidariedade de Cotia, nesse evento o Instituto Adhara teve uma palestra proferida por um orientador social surdo e depoimentos de 2 adolescentes surdos atendidos da instituição.
- Participação na reunião do CMDPcD - Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Cotia - Avaliação da Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência. No mês de novembro contamos com a presença do secretário adjunto Dr. Mastromauro, para tratarmos de assuntos relacionados à Política de atendimento a pessoa com deficiência em Cotia; Implantação de um Centro de Convivência para atendimento a pessoas com deficiência nas regiões mais afastadas do centro; adequação do regimento

Instituto Adhara - CNPJ 11.512.700/0001-81

Av. Dona Cherubina Vianna, 220, Sala M – Vila Santo Antônio– Cotia/SP

Fone: 5054-3878 / 4702-0050



interno do conselho com orientação do Departamento jurídico. Na reunião de dezembro discutimos políticas públicas de atenção a pessoa com deficiência no município. Tivemos uma participação de alguns surdos na Virada inclusiva do município.

2.4) Terapias integrativas – Acupuntura e Floral

Atendimento individual – familiares

O processo de entrevistas, preenchimento do instrumental da área, complementação e arquivamento de dados referentes à Terapia Integrativa/Acupuntura é prática continuada, assim como a realização de entrevistas pendentes e o acolhimento de novos atendidos.

Alívio de dores e sobrecargas, também um tempo de introspecção e silêncio, descanso e meditação. Emergiram muitas tensões pela época de provas escolares e reuniões de pais na escola. O acolhimento se deu desde a chegada do usuário ao Instituto. A "sala de espera", espaço de convivência e socialização, já oferece um espaço de escuta dos fatos cotidianos, manifestações de bem ou mal-estar expressos nos diálogos entre os atendidos, a relação com os filhos, entre outras percepções. Os atendimentos das Terapias Integrativas/Acupuntura e Terapia Floral envolveram escuta terapêutica, registros de evolução ou novas demandas, aplicação da técnica e permanência de 30 a 45' na sala de atendimento. Orientações e diálogos estão sempre presentes para que se estabeleça uma ação conjunta e compartilhada de busca de bem-estar.

Para os familiares, os atendimentos de acupuntura envolvem desde um espaço de escuta, alívio de dores e sobrecargas, como também um tempo de introspecção e silêncio, descanso e meditação.

Os atendimentos possuem caráter continuado com repetição da metodologia, com frequência semanal (ideal) conforme interesse do atendido e necessidade. Alguns buscam pontualmente atendimento para demandas agudas ou recentes, físicas ou emocionais. Alguns casos requerem escuta individualizada. Nestes casos, outros espaços físicos foram utilizados. A sala de atendimento restringe-se ao agulhamento e relaxamento.

Os casos foram discutidos e compartilhados em reunião técnica mensal junto ao Serviço Social e Psicologia.

Mais homens no atendimento, queixas de dores na coluna devido ao trabalho mais pesado com obras e jardinagem.

Novos episódios de conflitos escolares gerando tensões nas mães, também a mudança de escola (novos ciclos) gerando ansiedade e inseguranças.

Efetivado atendimento individual da irmã de uma surda, no sentido de ajudá-la a lidar com sua vida de maneira independente, sem estar sempre responsável e atrelada à vida da irmã.



Auriculoterapia/Terapia Floral - Surdos pequenos

Para os surdos pequenos, sem queixas significativas, é realizada a estimulação das energias de defesa e nutridora para fortalecimento geral do organismo, crescimento e desenvolvimento saudável. Este estímulo é feito pela auriculoterapia (harmonização). Também são feitas orientações para hábitos que possam melhorar a sua qualidade de vida. Ressaltamos que contamos com apoio do tradutor/interprete em LIBRAS nesse atendimento.

Nos surdos pequenos foram estimulados pontos para melhor desenvolvimento, respiração e nutrição. Florais de proteção costumam ser indicados para melhora da qualidade de vida e bem-estar. O acolhimento se dá desde a chegada do usuário ao Instituto. A "sala de espera", espaço de convivência e socialização, já oferece um espaço de observação e percepções, além da escuta oferecida aos familiares responsáveis. Os atendimentos das Terapias Integrativas/Auriculoterapia e Terapia Floral envolvem escuta, registros de evolução ou novas demandas, aplicação da técnica sem necessidade de permanência nas macas da sala de atendimento. Orientações e diálogos estão sempre presentes para que se estabeleça uma ação conjunta e compartilhada de busca de bem-estar. São poucas as queixas relevantes trazidas pelos familiares. As famílias acreditam que as crianças ficam mais tranquilas, alguns casos de enurese são minimizados, melhoram o sono. As mães buscam a terapia para que seus filhos fiquem calmos, alimentem-se e durmam melhor, etc.

Acupuntura/Terapia Floral/Auriculoterapia - Surdos adolescentes e jovens

Nos adolescentes (ou pré-adolescentes) tem sido realizado um trabalho com foco no relaxamento, calma e silêncio. As queixas emocionais prevalecem nos jovens, sejam por situações pessoais, familiares e escolares, acarretando em dores, desequilíbrios digestórios. Florais de vulnerabilidade e baixa-autoestima...luz, paz...são recorrentes para a melhora da qualidade de vida e bem-estar.

O acolhimento se dá desde a chegada do usuário ao Instituto. A "sala de espera", espaço de convivência e socialização, já oferece um espaço de escuta e percepções cotidianas, manifestações de bem ou mal-estar expressos nos "diálogos" entre os atendidos, na interação com o grupo, profissionais e familiares. Os atendimentos das Terapias Integrativas/Acupuntura e Terapia Floral envolvem escuta terapêutica, registros de evolução ou novas demandas, aplicação da técnica e permanência de 30 a 45' na sala de atendimento.

Foi incluída leitura do livro "O Segredo na Prática" para estimular pensamentos e reforços positivos em relação a projetos de vida, análises e escolhas cotidianas, pessoais e familiares, momento de ampliação do valor Gratidão. Prosseguimos no mês seguinte com a fase de identificação de desejos e identificação das oposições.

Para as mães e também para o grupo de adolescentes lemos um texto sobre alimentação, controle e conscientização da obesidade crescente em todo o mundo, e especialmente no Brasil.

2.5) Psicologia/psicologia em grupo

Famílias

A estratégia inicial se desenvolveu a partir da escuta ativa para entender e diagnosticar os sintomas que apareceram por meio das queixas principais e ou secundárias, visando estabelecer a conduta a partir deste momento em questionamentos focados nas situações conflituosas colocadas, buscando a compreensão dos comportamentos que causaram sofrimento, e a busca pela construção de formas diversas de entender e lidar com as situações, ou seja, uma certa ampliação de consciência, que aplicada, pode ser passível de ampliação no repertório de atitudes, desenvolvendo competências para lidar com os conflitos.

A psicoterapia como processo ocorre no resultado da relação do usuário familiar com o terapeuta que busca responder de forma a promover o movimento reflexivo, introspectivo, passível de modificação de forma do funcionamento do psiquismo.

Outro aspecto importante e muito comum, é a grande quantidade e diversidade de queixas e demandas de cada um, o que sugere ao psicoterapeuta uma adequada delimitação de áreas conflitivas, para que se possam desenvolver estratégias pertinentes a cada núcleo de sofrimento, e estabelecer um tempo mínimo de trabalho para cada núcleo.

No método SandPlay o atendido utilizou peças diversas na caixa de areia para montar uma cena vivida ou imaginária de sua escolha. Esta cena segundo a teoria do método revela os conteúdos psicológicos emocionais a serem trabalhados. Uma vez identificados estes conteúdos o terapeuta trabalhou-os pelo método psicoterapêutico verbal.

Acolhemos o familiar com suas queixas de fundo emocional e buscamos ajudá-lo no processo de autoconhecimento, pois identificamos que os mesmos não possuem recursos internos para lidar ou compreender sozinhos suas angústias, crises de ansiedade, stress, depressão e demais desafios que a vida lhes apresenta. Para que entendessem que suas escolhas e atitudes podem contribuir em seu processo de vida, ampliando sua visão na tomada de decisões.

As questões mais trabalhadas foram:

- Foco e motivação;
- Valorização do tempo;
- Autoconhecimento;
- Técnicas de relaxamento;
- Relacionamentos conjugais;
- Limites;
- Ansiedade e autoestima;
- Superproteção ao filho;
- Novo olhar sobre a vida;



- Expressar sentimentos;
- Medo pelo desconhecido;
- Organização pessoal e profissional;
- Confiança x Desconfiança e Segurança x Insegurança;
- Uso de drogas.
- Medo;
- Desencontro de prioridades familiares;
- Vícios;
- Equilíbrio emocional;
- Mágoa.

Atendidos surdos

Atendimento individual: Foram atendidos os adolescentes e falamos sobre organização de horários/rotina, orientamos para passar a limpo e conferir junto com seus pais para ver se está certo. Alguns relataram ter dificuldades para se comunicar com a família, pela falta de LIBRAS, o que os torna muito fechados. Esperam ansiosamente ter um emprego, foi sugerido que procurem informações em sites, para criarem e produzirem algo, como tricô, colar, brincos, caixas de pinturas.

Atendemos algumas crianças por meio da brincadeira lúdica para incentivar que falem sobre si mesmas e compreendam seus sentimentos.

Com as crianças e adolescentes surdas apareceu a questão da ansiedade, sintoma muito comum entre os surdos, pela própria dificuldade de comunicação entre pais e filhos, usamos a técnica de respiração e jogo de memória, peço para me observarem como respiro e relaxo, em seguida solicito que me acompanhem na técnica.

Trabalhamos relações familiares, apresentando novas composições de família quando os pais biológicos se separam e constituem outra família, o que também é motivo de grande ansiedade, procuramos sempre tirar dúvidas apresentadas.

Outra questão trabalhada foi com relação a identidade dos surdos que oralizam, por vezes se sentem confusos, ora se achando surdos, ora se sentindo ouvintes, nesse trabalho usamos jogos, brincadeiras, desenhos.

Problemas de sentimento de abandono ligado à mãe, propusemos que fosse feito um diário para anotar suas reflexões sobre os acontecimentos do passado, do presente com relação ao problema apresentado e pensar sobre o que deseja para o futuro. Mostramos ser importante perceber que é dependente da mãe e precisa aprender ajudar nas tarefas domésticas. A questão do respeito com as pessoas e com os mais velhos também foi tema de reflexão.

A dificuldade de comunicação é um fator de conflito entre os surdos e familiares, por vezes os surdos pequenos passam a fazer “birra” por não conseguirem a comunicação com seus pais. A expressão dos sentimentos foi apresentada como uma dificuldade, com isso intensificamos as conversas individuais no sentido de

Instituto Adhara - CNPJ 11.512.700/0001-81

Av. Dona Cherubina Vianna, 220, Sala M – Vila Santo Antônio– Cotia/SP

Fone: 5054-3878 / 4702-0050



entendermos e orientarmos os atendidos sobre a importância de ampliar a comunicação com as mães expondo seus sentimentos e fatos do dia a dia.

Usamos jogos para compreensão de regras, estimulamos a compreender e obedecer às regras, orientamos a explicarem o que querem na comunicação com a mãe. Por vezes a “birra” reflete o que os surdos não conseguem dizer.

Atendimento em grupo: Trabalhamos com os adolescentes sobre a inteligência emocional, para entender o que é autoconhecimento e como podemos ajudar o outro a se conhecer, como me comunicar com as pessoas ouvintes: os pais, colegas na escola.

Conversamos sobre a importância de falar/desabafar sobre o problema que estamos sentindo e pedir a ajuda do próximo, seja amigo ou família, para interagirmos e buscarmos as soluções de problemas.

Orientamos sobre postagem de vídeo na rede social: a sua imagem e o problema de se exporem à comunidade surda, precisamos ter limite e privacidade. Esclarecimento com relação ao uso das redes sociais, ouvimos e orientamos o que se deve ou não publicar, principalmente xingamentos, questões de relacionamento familiar, brigas etc.

Trouxemos para discussão com os adolescentes o jogo baleia azul que circulou na rede social: orientamos a perceberem e ajudar o próximo que está sofrendo por participar desse jogo e dizer para procurarem ajuda. Fizemos uma reunião com as mães dos adolescentes sobre os jogos de desafios.

No grupo com as crianças, usamos a metáfora sobre um gatinho e o leão, para saberem qual é o conceito deles. Incentivamos a brincar e a descrever como se sentem e como se veem. Fizemos um questionário sobre autoconhecimento, abordando:

- ✓ O que você gosta de fazer?
- ✓ O que você não gosta de fazer?
- ✓ O que te faz feliz?

No grupo com adolescentes abordamos o tema "BULLYING" trazido por eles após o acontecimento noticiado na mídia sobre um adolescente que atirou em colegas por sofrer bullying. Relataram que na escola tem as provocações e brincadeiras de mau gosto e que sempre avisam a família e os professores.

Também trabalhamos esse tema com o grupo de crianças abordando as provocações que fazem um ao outro. Conversamos no sentido de observarem seu comportamento e se colocarem no lugar do outro, respeitando-o. Surgiu nesse grupo o tema sexualidade após identificarmos brincadeiras de dar tapinhas etc. Orientamos com relação a privacidade de cada um, o respeito pelo seu corpo e o do outro.

Os jovens têm relatado dificuldade no português e se preocupam com a chegada do Enem, vestibular, questionando como estudar. Orientamos a procurarem sempre os professores para tirar as dúvidas, programar horários de estudos para cada matéria. Jovens demonstraram estar ansiosos e preocupados com ENEM e vestibulares.



Outro ponto identificado foi dificuldade de socialização por parte de surdos que não tem língua de sinais, mostramos situações diversas e a importância de aprender LIBRAS para se inserir no grupo.

Abordamos também no grupo de adolescentes e jovens alguns sonhos que eles têm de viajar, fazendo com eles o caminho para chegar a realização dos sonhos.

No grupo com adolescentes abordamos o tema da redação do ENEM, pois causou muita curiosidade por parte das pessoas que passaram a questioná-los sobre o assunto. Além desse tema trabalhamos “Dia de finados”, pois os mesmos não entendiam o porquê desse dia ser feriado. E questões sobre relacionamento abusivo procuramos esclarecer as dúvidas apresentadas durante a reflexão em grupo. Para essas conversas em grupo usamos muitas imagens apresentadas no Datashow como referência para as discussões.

Observamos o comportamento de crianças nas brincadeiras e identificamos algumas bastantes agitadas. Adolescentes surdos sem LIBRAS com bastante dificuldade de entendimento dos fatos do cotidiano, trabalhamos com vídeos e imagens buscando a compreensão dos mesmos. Outros com dificuldades de respeitar o turno, causando alguns conflitos.

2.6) Oficina de LIBRAS

Demos início as atividades do ano ensinando pais e filhos a jogarem dominó em LIBRAS, como também utilizamos o jogo Cara a Cara para ampliação de vocabulário.

Trabalhamos com música de carnaval em LIBRAS, ensinando vocabulário relativo ao tema e a música de carnaval “Mamãe eu quero”. Treinamos individualmente e em duplas, tanto os sinais como as expressões faciais e corporais, para posteriormente gravarmos um vídeo com as famílias “cantando” a música em LIBRAS. As famílias também confeccionaram máscaras de carnaval. As marchinhas de carnaval foram usadas como estratégia de aproximação das famílias com o surdo. As famílias escolheram as marchinhas que mais gostaram e treinaram individualmente.

Trabalhamos o texto: Marias na LIBRAS, verbos inseridos no texto. As mães fizeram frases em LIBRAS com os verbos e também aprenderam os sinais de identidade.

Fizemos uma roda de conversa com as famílias, sendo solicitado para que cada um se expressasse em LIBRAS, sobre o significado do Dia Internacional da Mulher, porque tem no calendário o Dia da Mulher, o que aconteceu no dia 08/03/1857?

As mães trouxeram também para a discussão a profissão de empregada doméstica e outras profissões em que as mulheres podem trabalhar.

Músicas típicas de festa junina - Trabalhamos com as famílias do grupo básico canções mais simples, apresentamos as imagens e vídeo das músicas, ensinando os sinais e com o grupo avançado, em duplas, aprenderam e apresentaram a sua versão em Libras.



Confecção de balões para Festa Julina – fizemos essa atividade para desenvolver a capacidade motora no movimento das mãos, colaborando para que pudessem treinar a configuração de mãos em LIBRAS.

Figuras de alimentos e bebidas em LIBRAS - Com o grupo básico ensinamos os sinais das figuras dos alimentos e bebidas usadas no dia a dia. Já com o grupo avançado estimulamos o diálogo entre as mães usando as mesmas figuras.

Com a finalidade de estimularmos a comunicação entre os surdos e suas famílias, vimos trabalhando os mesmos temas, para que em família a comunicação em LIBRAS possa acontecer. Com isso mostramos a história do Tsuru, ampliando o vocabulário em LIBRAS e o conhecimento de mundo também dos familiares.

Explicação do porque se comemora do dia do surdo e, como parte das comemorações, abordamos com os familiares a acessibilidade do surdo, por meio de dramatização com os familiares representando surdos, para que percebessem e sentissem o que seus filhos sentem quando se relacionam com ouvintes e a partir dessa percepção busquem a comunicação para a inclusão familiar e social dos filhos.

Trabalhamos o tema Halloween usando o Rory's Story Cubes, dados com figuras, jogados as famílias usaram a imaginação para criar histórias em LIBRAS com as imagens sorteadas para posterior filmagem das histórias.

A Oração do Pai Nosso ampliou o vocabulário em LIBRAS. Em grupo fizemos momento de reflexão sobre a oração em LIBRAS, depois ensinamos os sinais e debatemos sobre as diferenças do texto nas diversas religiões.

As atividades referentes aos temas natalinos foram realizadas em conjunto com L1 e L2.

• PÚBLICO-ALVO:

Crianças, adolescentes e jovens com surdez e respectivas famílias, residentes na região Grande Oeste do estado de São Paulo, em situação de vulnerabilidade social, com prioridade para os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada.

• QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:

Surdos atendidos = 96	Atendimentos = 5.628
Familiares atendidos = 209	Atendimentos = 3.755
Total atendidos = 305	Atendimentos = 9.383

• DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

Segunda a sexta-feira, das 08h às 17h, durante todo o ano.



• RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

Salientamos que a presença das **tradutoras/interpretes de LIBRAS/português** tem sido fundamental no desenvolvimento de todas as atividades, garantindo o aproveitamento e a acessibilidade prevista em lei, atingindo assim o resultado esperado.

Oficina de cultura e linguagens 1 – Estimulação lúdica, L1 e L1/Artes

Os atendidos fizeram as atividades com autonomia e criatividade.

Os atendidos adolescentes e jovens compreenderam as diferentes formas de expressão no carnaval brasileiro.

Os adolescentes e jovens que fizeram máscaras de gesso perceberam a importância do contato visual como forma de ver o mundo, sendo que alguns não conseguiram realizar a atividade pelo fato de, por minutos, ficar sem a visão.

Os atendidos perceberam coincidências e diferenças das regras de cada família.

Conhecimento da comemoração da Páscoa na cultura alemã, produzindo o ovo pintado como é feito lá.

Produção de ovos de chocolate a partir da explicação em LIBRAS.

Percebemos que os atendidos tiveram dificuldade de entender a moral da história contada em LIBRAS que falava da aceitação de si mesmo. Os atendidos não estão acostumados com histórias que falem sobre moral e ética. Os adolescentes não conseguiram relacionar a moral com a vida deles. Isso nos indica que precisamos trabalhar mais esses valores.

Na atividade de fazer poesia para as mães os atendidos usaram poucas palavras, mas conseguiram expressar os sentimentos. Já os adolescentes e jovens conseguiram ampliar a mensagem pela fluência e maior vocabulário, em LIBRAS, que eles têm. Todos se empenharam muito para fazer a homenagem para as mães, fizeram com amor e demonstraram gratidão.

Planetas - ficaram muito interessados e surpresos com as descobertas que fizeram, que tem outras formas de vida em outros planetas além da Terra. Toda essa pesquisa resultou numa maquete de massa de modelar produzida por cada um deles.

Na estimulação de linguagem para os pequeninos conseguimos a melhora no desenvolvimento motor, aspecto importante para a linguagem, mas não conseguimos contato visual devido à falta de comunicação de alguns por outros comprometimentos além da surdez, outros já começaram o contato visual e a compreensão de alguns sinais, e outros já evoluíram para compreensão de algumas regras.

Banco Imobiliário - Os adolescentes gostaram, entenderam o objetivo do jogo e conseguiram desenvolver mais a atenção. Alguns tiveram dificuldades de jogar por falta de atenção. O jogo foi agitado e demorado. Houve ansiedade em alguns momentos, mas souberam ter paciência, organização e a conscientização de uso do dinheiro.



Na atividade que trabalhamos os valores ética, honestidade e responsabilidade percebemos que a maioria dos atendidos não sabia o que significavam esses valores, o que nos levou a identificar que não são valores trabalhados pelas famílias. Tiveram um pouco de dificuldade em entendê-los, mesmo trabalhando com contação de histórias, entretanto após a dramatização melhorou muito a compreensão dos atendidos.

A atividade com bonsai e tsuru ampliou o conhecimento de mundo dos atendidos, bem como seu vocabulário. Além disso, vivenciaram o plantio de uma semente e cuidaram de suas plantas, adquirindo o valor de responsabilidade e cuidado com seres vivos. Entenderam a virtude da paciência, do foco na prática dos tsurus, mas precisam treinar mais.

O trabalho com contos folclóricos de outros países suscitou bastante a curiosidade sobre as especificidades do Ártico e da China, fazendo com que os atendidos se envolvessem totalmente com a atividade, culminando com a produção artística de vários elementos.

Entenderam bem os sentidos da visão, tato, olfato, paladar, entretanto alguns atendidos tiveram dificuldade de se perceberem surdos. Com isso entendemos que prosseguiremos trabalhando os sentidos. Foi produzido um vídeo sobre o tema na língua de sinais.

Na dramatização sobre acessibilidade e comunicação os atendidos conseguiram identificar as barreiras que vivem no dia a dia na família e na sociedade.

Na história "A princesa Arabela mimada que só ela" a maioria dos atendidos entendeu a questão do egoísmo, entretanto não conseguem ainda aplicar no dia a dia de suas vidas, tendo dificuldade no compartilhar, continuaremos trabalhando essa questão.

No trabalho com silk screen exercitaram bem o processo de escolha das imagens/estampas e da escrita em LIBRAS, faltando um pouco de organização do tempo para a execução da atividade.

Na atividade de imaginação e criatividade com Rory's Story Cubes realizamos a filmagem das histórias sobre Halloween criadas pelos atendidos.

O grupo da estimulação apresentou melhora, mas ainda tem dificuldades de contato visual, de aprender os sinais e de montagem de quebra cabeça relacionado a história contada, mesmo tendo o modelo ao lado. Entretanto, alguns atendidos estão utilizando os sinais nas brincadeiras e iniciando um diálogo simples. A atendida surda filha de pais surdos contribuiu bastante no grupo, pois a mesma tem fluência na língua de sinais.

Na atividade do Pai Nosso aprenderam os sinais e produziram um vídeo fazendo a oração em LIBRAS.

Já na atividade que abordou o dia da consciência negra, e o tema do preconceito identificamos que os atendidos surdos têm dificuldade de enxergar seus preconceitos, que só se revelaram com as dramatizações.



Com a história “Minha família é colorida” percebemos como a dificuldade de comunicação com a família é impactante, na medida que as crianças e adolescentes não compreendem como é a estrutura familiar e muitas vezes não sabem o nome de seus pais e avós, usando somente os sinais dos mesmos.

Oficina de cultura e linguagens 2 – Português escrito

O convívio social colabora para o desenvolvimento da língua e fortalecimento de vínculos. Os atendidos surdos socializaram saberes, jogos e brincadeiras. Os mais jovens tiveram a oportunidade de conviver com os mais velhos e estes, a oportunidade de brincar com os menores. Os atendidos menores ficaram encantados quando encontraram seus pares mais velhos. Esta é a riqueza de um espaço de convívio social e formação de vínculos. Os pequenos se depararam com a possibilidade de crescer, de ter sucesso e visualizaram um futuro promissor.

No jogo e na brincadeira fluiu a linguagem. Não houve diferença entre quem é fluente e quem está aprendendo a língua. O jogo e a brincadeira unem a todos pela alegria do brincar, descobrir e conviver. Os surdos mais velhos colocaram as regras para os menores, contaram suas experiências e deram conselhos. São pares positivos para o desenvolvimento do grupo.

As famílias participaram das atividades propostas e aprenderam, por meio dos jogos e brincadeiras, os sinais dos heróis com seus filhos. Na brincadeira de memória com os heróis, por exemplo, os surdos foram os tutores de seus pais, ou seja, eles que conheciam os sinais dos heróis e passaram a ensiná-los a seus familiares.

Criamos jogos com imagens, fotos com sinais e escrita correspondendo às imagens trabalhadas. Os jogos foram levados para casa e socializados com seus familiares. As famílias gostaram de levar os jogos para brincar em suas casas. Os filhos ensinaram os sinais dos heróis a seus pais e irmãos.

A confecção do calendário também foi uma atividade bem aceita. As famílias gostaram do calendário individualizado. Aprenderam a se organizar no tempo e a usar a Libras para identificar os dias da semana.

As fantasias foram muito criativas. Os atendidos se empenharam na confecção e na modelagem das fantasias: projetaram suas ideias e buscaram concretizá-las, utilizando-se da imaginação e da colaboração dos colegas. Todos se ajudaram. Houve liberdade para agir, construir, trabalhar e interagir.

Brincar de mestre-sala e porta-bandeira, além de aprender a sambar com os colegas e familiares trouxe alegria e sensibilidade à comunidade Adhara. O desfile das fantasias trouxe a importância da função social das atividades propostas. Na festa de carnaval, todos participaram: orientadores, equipe técnica, atendidos e familiares, fortalecendo a convivência e confraternização.

Os atendidos não conheciam o gênero das marchinhas de carnaval e não tinham ideia sobre o que era cantado. Acharam engraçadas as letras das marchinhas.



A leitura e a discussão sobre o miniconto das Marias possibilitaram a conversa em grupo sobre a rotina deles. Percebemos que os atendidos não possuem rotina organizada e estruturada. A maioria dorme no período da tarde e assiste televisão, não estudam nem auxiliam nas tarefas domésticas.

Sentimos a necessidade de ajudar a estruturar a rotina dos atendidos: tempo para estudar, tempo para ajudar nas tarefas da casa e tempo para lazer. Este será um próximo desafio.

As atividades envolveram famílias e atendidos o que possibilitou uma maior integração.

Foi observado a aproximação do atendido com a leitura prazerosa porque já conhecia o conteúdo do texto. A leitura do passo a passo para a confecção dos ovos de Páscoa também os auxiliou na confecção dos ovos.

O resultado da atividade de leitura da HQ foi a compreensão da história, a identificação dos personagens e com isso a possibilidade de contar a história em LIBRAS para os familiares.

Já a leitura do livro “Deus sabe LIBRAS?” possibilitou a reflexão sobre a importância da espiritualidade nas nossas vidas.

A preocupação em demonstrar gratidão, carinho e amor foi o ponto forte na confecção e escrita do cartão para dia das mães.

A produção do Jornal do Adhara trouxe união entre atendidos de diferentes turmas e períodos, bem como dos atendidos e familiares que também participaram dessa produção.

As músicas interpretadas na Libras pelo Walker e Alicy facilitaram a leitura e a ampliação do vocabulário. As famílias e os atendidos fizeram as mesmas atividades: leitura das canções e interpretação na Libras. Os atendidos curtiram assistir seus pais cantando na Libras.

Percebemos que a atividade de receitas contribuiu para desenvolver diálogos entre mãe e filha. As duas foram ao mercado juntas procurar os ingredientes, fizeram o bolo juntas.

O passeio no Instituto Butantan uniu atendidos e familiares em um espaço de convivência e aprendizado. Foi possível vivenciar brincadeiras, conhecimento e partilhar do convívio social.

Na atividade do gênero cartão foi bastante positiva a pesquisa feita pelos atendidos na internet para conhecimento dos diferentes tipos de cartões, dando base para que os mesmos confeccionassem com muita criatividade os cartões para o Dia dos pais.

Aos poucos e usando diferentes estratégias, conseguimos introduzir um pouco do prazer pela leitura, que para os surdos é uma atividade bastante difícil.

Um resultado bastante positivo da atividade do projeto de vida foi a identificação dos atendidos com sua própria história da surdez, o que os levou a conversar com sua



família para entender como ficaram surdos. Trazendo referência, identidade e pertencimento à cultura surda.

Na atividade dos sentidos, após todas as vivências, os atendidos produziram um caderno com anotações de suas percepções trabalhando assim a segunda língua - o português escrito.

Durante a construção das mandalas pudemos perceber que o medo apresentado por diversos atendidos ao terem que lidar com a vela acesa era um sentimento influenciado pelos pais, que após a explicação de como se usava e os cuidados a serem tomados, aos poucos foi vencido, possibilitando a construção de lindas mandalas de parafina.

As usuárias adolescentes e jovens que dominam a Libras possuem informações a respeito da violência e do abuso sexual por meio da família; as que não dominam a Libras não tinham informações relacionadas ao tema. Algumas crianças apresentam dificuldade em relação a descoberta do gênero sexual de seus pais e ao seu gênero próprio. Com essa atividade conscientizamos os atendidos da necessidade de avisar familiares ou adultos próximos sobre violência e abuso sexual.

Alguns surdos acham que Jesus não sabe Libras; outros, desconheciam a oração. As famílias não rezam com seus filhos porque não dominam a língua de sinais não conseguindo incluir seu filho surdo na espiritualidade. O grupo de surdos que participa da Igreja católica ajudou a refletir sobre o conceito da oração. Ao final foi confeccionado um caderno da Oração do Pai Nosso para leitura diária em suas casas com suas famílias.

Na organização escrita da estrutura familiar a partir da história “Minha família é colorida” as crianças e adolescentes tiveram dificuldade de identificar seus familiares, descobriram que por meio da certidão de nascimento poderiam saber o nome dos pais, a cidade, o dia e hora que nasceram.

Serviço Social

Famílias acessando a rede de serviços, informadas sobre programas sociais de governo, mais críticas em relação a qualidade dos serviços prestados pelos municípios.

Reconhecimento e aceitação das famílias sobre as coisas boas que a vida nos oferece.

Famílias sensibilizadas para necessidade de ampliar a atenção aos filhos, orientadas sobre os riscos do mundo virtual (jogos, games e redes sociais).

Integração com a rede de atenção psicossocial (CAPS Infante Juvenil) para atendimento de beneficiário e família.

Familiares orientados sobre acompanhamento dos filhos, relações, mudanças de hábito e comportamento.

Melhora na relação famílias atendidas, com relação a competição, ciúmes e vaidade entre os familiares.



Integração com a rede de serviços do município e região para encaminhamento dos casos.

Famílias recebendo visitas técnicas e orientação no ambiente familiar.

Vínculo de amizade e confiança estabelecido entre o grupo de familiares.

Atendimento compartilhado com CREAS/Cotia.

Aquisição de conhecimento técnico para atendimento e orientação familiar.

Retorno de beneficiários já atendidos e seus familiares às atividades.

Vínculos de confiança fortalecidos entre técnica e famílias para orientação e resolução de conflitos.

Famíliaes construindo um produto em conjunto, com a identidade do grupo.

Melhora na competição, ciúmes e vaidade entre os familiares.

Ampliação do conhecimento por meio da leitura e debate.

Participação da equipe técnica e de beneficiários do serviço como delegados na Conferência Municipal de Assistência Social de Cotia, garantindo a representação do surdo nas discussões.

Integração entre atendidos e equipe técnica dos serviços avaliando e propondo Política de Assistência Social no município de Cotia.

Alegria das famílias em participar na organização da Festa Julina, roupas, comidas, brincadeiras e dança da quadrilha.

Realização da visita solicitada pelo MP ao CMPPcD.

Contato com direção da Escola Municipal de Cotia "Vicentina Pires de Oliveira", para alinhamento e apoio no acompanhamento de alunos surdos atendidos em conjunto.

Famíliaes orientados sobre mediação e resolução de seus problemas, refletindo sobre como o respeito as diferenças vêm sendo discutidas em casa, o reforço mesmo que inconsciente do preconceito e discriminação.

Famíliaes orientados para conversar com seus filhos sobre respeito e cuidado com o corpo, situações de abuso e violência sexual.

Realização de visitas domiciliares identificando uma preocupação dos familiares em relação a melhora das condições de moradia, realizando reformas e ampliações no imóvel garantindo no futuro um pouco mais de conforto e privacidade familiar.

Na roda de conversa com os adolescentes e jovens surdos houve um melhor entendimento sobre a questão do preconceito em geral, fazendo com que alguns tenham um novo olhar sobre essa questão.

Na roda de conversa com as famílias observamos que algumas mães têm dificuldade de conversar com seus filhos surdos, pela falta da LIBRAS, o que interfere na possível autonomia do surdo.

A mediação de conflitos no primeiro momento foi bem difícil, na medida que cada mãe só enxergava o lado do seu filho, não conseguindo se colocar no lugar do outro, entretanto, após várias intervenções da assistente social o conflito ficou quase



resolvido, restando apenas uma família com maior dificuldade no entendimento e compreensão do fato.

O contato com o Conselho Tutelar de Carapicuíba foi muito importante na parceria para acompanhamento de caso em comum.

Fundamental a presença da tradutora/interprete no atendimento da família de surdos no CRAS Recanto Suave, garantindo seu direito e acessibilidade, para inscrição no CADÚNICO.

O envolvimento dos surdos e suas famílias na festa de confraternização do Instituto Adhara demonstrou que o trabalho de convivência e fortalecimento de vínculos que vimos desenvolvendo vem dando fruto, tendo esse dia transcorrido na mais perfeita integração e harmonia. Famílias sensibilizadas sobre a importância da família reunida para confraternizar independente de presentes caros e bens materiais.

Importante a parceria entre o Instituto Adhara e a rede de atendimento do município, pois com isso pudemos ter atendidos beneficiários que necessitam de outros serviços, como equoterapia e audiometria. Nessa parceria com a rede de atendimento pudemos também ter todos os nossos beneficiários com idade escolar incluídos no sistema educacional.

Encaminhamentos:

- Passe Livre Federal - Ministério dos Transportes;
- CRAS Recanto Suave - cadastro único;
- INSS - BPC/LOAS;
- ABRAHIPE;
- CEFOR (fonoaudiologia, fisioterapia e alinhamento de casos);
- Clínica Moacir Cunha (oftalmologista);
- APABB (esporte adaptado);
- INSS - BPC/LOAS;
- CRAS Monte Serrate.

Terapias integrativas – Acupuntura e Floral

Avanços positivos nos casos de dores e tensões, conseqüentemente uma melhoria na qualidade de vida.

Maior adesão das crianças ao atendimento de acupuntura.

Alívio dos sintomas e de estresse, relatos de bem-estar e relaxamento.

Os resultados não são muito perceptíveis, trata-se de um trabalho preventivo de fortalecimento de energias (ressalva para algumas exceções). São poucas as queixas relevantes trazidas pelos familiares. As famílias acreditam que as crianças ficam mais tranquilas, alguns casos de enurese são minimizados, melhoraram o sono.

O vínculo de confiança estabelecido permite não apenas acolher a demanda do surdo, mas compartilhar com a equipe, para que se pense em grupo sobre alguma



questão mais importante. Acredito que este resultado seja maior que o alívio dos sintomas (nem sempre a causa dos processos).

Maior tempo de silêncio durante os atendimentos, consequente maior relaxamento e aproveitamento da técnica.

Após entrevista por escrito com os pais das crianças atendidas, para responder aos indicadores propostos, houve um balanço positivo em relação ao atendimento.

Equilíbrio geral com ênfase na prevenção de doenças e controle da ansiedade e agitação - avanços segundo escuta dos responsáveis.

Atenção continuada no alívio da ansiedade e agitação.

Equilíbrio emocional e físico.

Psicologia/psicologia em grupo

Famílias

Constatamos que, como resultado da psicoterapia, vem sendo percebido a redução dos sintomas relatados, uma vez que os atendidos têm apresentado interesse em comparecer à continuidade do processo de atendimento, bem como relatado melhoras nas suas relações interpessoais, nas suas questões pessoais e no fortalecimento dos vínculos familiares.

Atendidos com maior tempo de trabalho psicoterapêutico, tem conseguido evolução para além dos conteúdos pontuais, com um maior aprofundamento no trabalho, refletindo em mudanças que requerem um esforço subjetivo maior.

Identificamos que as dinâmicas familiares e pessoais acolhidas na instituição são diversas e complexas, e que nem sempre, pelas mais diversas razões, é possível precisar o tempo de permanência necessário para o trabalho psicoterapêutico de suas questões. Entretanto, no tempo de cada um adquirem comportamentos individuais potencializadores de seus vínculos familiares.

Nesse sentido melhoramos a percepção das famílias quanto a:

- Administração de conflitos internos e como harmonizar o papel de mãe com outros papéis da vida.
- Como implantar novos hábitos para sentir-se melhor e ter melhor resistência física.
- A importância de poder simplesmente desabafar algo do dia-a-dia com alguém, por não ter ninguém que tenha interesse em seus pensamentos e sentimentos.
- Como proceder em casos de abuso sexual na infância.
- Ver outras possibilidades para resolver um problema familiar e não ficar fixo em apenas uma.
- Como administrar trabalho, casa e família.
- Reconhecimento de atitudes não saudáveis para si.

De um modo geral o atendimento favoreceu o desenvolvimento da resiliência e ajudou a reduzir significativamente os sintomas apresentados. Novas formas de pensar



aliviaram os sintomas anteriores ligados ao sofrimento. Por isto, reforçamos a importância de reclassificar e aprender com a dificuldade em vez de paralisar, evitando que sintomas se tornem crônicos.

Os conhecimentos adquiridos durante o processo psicoterapêutico beneficiaram também outros domínios da vida, melhorando, por exemplo, a relação familiar e interpessoal, gratidão, bondade e amor.

Atendidos surdos

O progresso das conversas individuais foi o incentivo aos adolescentes de terem ideias para produzir e ter uma renda, além da conscientização que eles precisam ter paciência e conversar com seus pais.

A conversa em grupo atingiu o objetivo de estimular os atendidos surdos a reconhecerem suas próprias emoções e como elas afetam seus pensamentos e comportamentos, conhecerem seus pontos fortes e fracos, e terem autoconfiança para quebrar a barreira de comunicação com as pessoas.

Importante reunião com as mães dos adolescentes sobre os jogos de desafios, como por exemplo, “Baleia Azul”.

Melhora no respeito e organização de objetos.

Apresentação de ideias para organizar, pedir ajuda dos professores, dos colegas auxiliar e interpretar.

Escrita do diário e identificação da rotina.

Melhora no contato visual, na atividade, mas ainda com dificuldade de foco e falta de imaginação para brincar.

Intensificação do trabalho dos temas limites, regras e respeito.

Melhoria no comportamento com a redução da ansiedade.

Melhor compreensão e respeito aos colegas.

Melhoria na comunicação com as mães.

Redução conflitos entre atendidos.

O atendimento dos beneficiários surdos faz parte de um processo de entendimento de si e do outro, aconteceu uma melhora nessa percepção, entretanto precisamos continuar trabalhando o autoconhecimento e o respeito ao outro, às regras e, principalmente a manifestação dos sentimentos e emoções. Houve melhoria no nível de percepção da forma de manifestação das emoções.

Oficina de LIBRAS

As atividades com jogos com famílias e surdos foi muito importante para a integração e a comunicação entre eles.

No Nível Básico algumas famílias possuem facilidade na aquisição da LIBRAS, outras apresentam bastante dificuldade. Algumas são tímidas, não se colocam no grupo, não pedem ajuda, não conversam com as amigas. Apesar de ter intensificado a estimulação para o grupo básico a melhoria foi pequena, precisam treinar mais em



casa. Algumas não conseguem decorar os sinais, importante participar das oficinas regularmente para aprenderem.

No Nível Intermediário as famílias que participam são muito boas, esforçadas, interessadas e atentas ao aprendizado, denotando boa melhoria no uso da língua de sinais.

Alguns familiares aprenderam as marchinhas de carnaval em LIBRAS para cantar com seus filhos surdos.

Gravação de vídeo com as mães cantando músicas de festa junina em Libras.

Confecção dos balões para Festa Julina. O grupo avançado não teve dificuldade e terminou rápido a atividade. O grupo básico demorou mais para fazer e alguns precisaram de ajuda para terminar mostrando que realmente tem dificuldade motora.

Os conteúdos trabalhados simultaneamente com atendidos e familiares tem sido de muito proveito, pois aumentou a possibilidade de comunicação entre ambos, mesmo que inicialmente de forma básica. Alguns familiares ainda apresentam dificuldades na aquisição da língua de sinais e não interagem com o grupo.

Na dramatização sobre acessibilidade e comunicação as famílias começaram a perceber as dificuldades que os filhos surdos enfrentam na comunicação com a família e com a sociedade, tornando-se um estímulo para o trabalho de aquisição da LIBRAS.

As famílias que estão estudando em casa, trazem as dúvidas no dia da oficina, com isso apresentam melhoria na elaboração de diálogos e histórias, aproveitando a aquisição dos novos vocabulários.

A compreensão da importância do uso da LIBRAS na oração do Pai Nosso pela família para incluir o surdo na espiritualidade e fortalecer a convivência e os vínculos familiares.

Outras atividades desenvolvidas foram supervisão aos orientadores, orientações fonoaudiológicas às famílias, conscientização de fala.

Na supervisão aos orientadores foram trabalhados:

- Comunicação Social Alternativa
- Habilidades Sociais.

Fundamental para os resultados obtidos foi o apoio dos tradutores/interpretes de LIBRAS/Português, garantindo completa acessibilidade aos atendidos surdos, no que tange a comunicação dos mesmos com seus familiares, colegas e equipe multidisciplinar. Refletindo na melhoria da convivência e no fortalecimento dos vínculos e na redução de conflitos decorrentes da comunicação.

Participação em eventos:

- Reuniões CMAS
- Comissão Análise de Documentos/CMAS



- Reuniões CMDCA
- Reuniões CMDDPcD
- Reuniões CMM
- Reuniões Mesa Brasil
- Visita ao MAM
- Reunião com DRADS/Osasco
- Visita ao Instituto Butantan
- Visita ao Parque Teresa Maia
- Participação na XI Conferência Municipal da Assistência Social de Cotia
- Participação na Comissão Organizadora da XI Conferência Municipal da Assistência Social
- Reuniões na CoLabore – comunicação/site
- Reunião com coordenação pedagógica SESI/Cotia
- Recebemos visita de monitoramento do CRAS Recanto Suave
- Recebemos visita de Carlos Basmark do Museu da Casa Brasileira
- Reunião com voluntários FVH para alinhamento de indicadores
- Visita ao Templo Zu Lai
- Curso de Elaboração de projetos sociais – oferecido pelo CMAS Cotia
- Curso de Criação e monitoramento de Indicadores sociais segundo o Marco Regulatório – Dialogo Social
- Formação Marco Regulatório – DRADS Osasco
- Participação Seminário Referência e Contra Referência na Assistência Social – SEDS
- Recebemos visita do Instituto PHI
- Visita a RaeMP
- Reunião com Organizações Sociais de Cotia
- Encontro Anual do Mesa Brasil
- Reunião Mesa diretora CMDCA
- Recebemos visita do Instituto Escuta
- Participação na formatura do CES Rio Branco
- Encontro final de ano com colaboradores e voluntários
- Reunião conjunta CMAS, CMDCA, CMDI e CMPPcD
- Encontros de Desenvolvimento Humano

Cotia, 09 de março de 2018

Maria Helena Farinha Verissimo
Diretora Presidente da Entidade